



PERCEIVED STRESS SCALE (PSS-10) APLICADA A ASSISTENTES SOCIAIS EM PORTUGAL: ESTUDO DAS PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS

Sónia Ribeiro¹ⁱ,
Helena Teles²,
Nelson Ramalho³,
Vanda Ramalho⁴

¹Instituto Superior Miguel Torga,
Centro Lusíada de Investigação em Serviço Social e Intervenção Social,
Portugal

²Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa (ISCSP-ULisboa),
Centro de Administração e Políticas Públicas (CAPP/ISCSP-ULisboa),
de Administração e Políticas Públicas do ISCSP da Universidade de Lisboa,
Portugal

³Universidade Lusófona - Centro Universitário de Lisboa,
LusoGlobe - Lusófona Centre on Global Challenges,
Portugal

⁴Universidade Lusíada – Instituto Superior de Serviço Social de Lisboa,
Centro Lusíada de Investigação em Serviço Social e Intervenção Social,
Portugal

Resumo:

Objetivo: O presente estudo examina e avalia as propriedades psicométricas da versão de dez itens da Perceived Stress Scale (PSS-10), aplicada à classe profissional dos assistentes sociais em Portugal. **Método:** A amostra foi composta por 1369 assistentes sociais, maioritariamente (94,01%) do sexo feminino, com uma média etária de 39,02 anos (DP = 8.99). A consistência interna foi verificada por meio do coeficiente Alfa de Cronbach e a validade de constructo, por análise fatorial exploratória através da rotação varimax de componentes principais da PSS-10 e pela análise factorial confirmatória. **Resultados:** A versão da PSS-10 exhibe propriedades psicométricas satisfatórias, mostrando ser um instrumento claro e confiável para mensurar os níveis de stress percebidos pelos assistentes sociais em Portugal. A análise fatorial exploratória revelou dois fatores neste estudo e a análise fatorial confirmatória produziu resultados satisfatórios. A consistência interna apresentou valor de $\alpha = 0,84$.

Palavras-chave: perceived stress scale; assistentes sociais; Portugal

ⁱ Correspondence email: soperib@gmail.com

Abstract:

Objective: The study examines and evaluates the psychometric attributes of the ten-item version of the Perceived Stress Scale (PSS-10), when applied to a specific professional class in Portugal, social workers. **Method:** The sample consisted of 1369 social workers practicing in Portugal, with 94.01% being female and an average age of 39.02 years ($SD = 8.99$). Internal consistency was verified using Cronbach's Alpha coefficient and construct validity was verified using exploratory factor analysis through varimax rotation of PSS-10 main components and confirmatory factor analysis. **Results:** The PSS-10 version demonstrates satisfactory psychometric properties, proving to be a clear and reliable instrument for measuring the perceived stress levels of social workers in Portugal. The exploratory factor analysis revealed two factors in this study, and the confirmatory factor analysis yielded satisfactory results. Internal consistency showed a value of $\alpha = 0.84$.

Keywords: perceived stress scale; social workers; Portugal

1. Introduction

O stress é considerado, na atualidade, uma epidemia do século XXI (Gunasekra *et al.*, 2023), sendo um problema social e de saúde, responsável pela diminuição da qualidade de vida dos sujeitos. Embora o seu significado tenha evoluído ao longo do tempo, o stress continua a não ter um sentido comumente aceite, pelo que o seu conceito é ambivalente, multifacetado e polissémico. O stress tem sido estudado como um estímulo (apontando-se o ambiente externo como o principal responsável), como uma reação, uma resposta da pessoa a um acontecimento, ou mesmo como uma interação entre o estímulo e uma reação, entre o acontecimento de stress e o seu impacto. A medicina tende a ver o stress como uma reação biológica do corpo (Selye, 1959; Yaribeygi, 2017) e a psicologia como a perceção e avaliação que os indivíduos realizam da situação potenciadora de stress (Lipp & Malagris, 2001; Myers, 2015).

Associado à experiência de trabalho, surge o stress ocupacional, definido como uma “*resposta física e emocional do trabalhador às exigências ocupacionais que excedem as suas capacidades*” (Feng *et al.*, 2022, p. 1061).

O trabalho é uma atividade essencial do ser humano. É o suporte do laço social porque desenvolve o sentimento de pertença, de integração e de identidade social. O trabalho mantém-se como pedra basilar na organização/estrutura das sociedades e nas relações sociais. Sendo o trabalho central e fundador da sociedade, o stress ocupacional acarreta consequências para a sociedade e para os indivíduos. Como tal, é fundamental a existência de instrumentos que o permitam analisar. A escala de stress percecionado, na versão original da Perceived Stress Scale, desenvolvida por Cohen *et al.* (1983), tem como objetivo quantificar o nível de stress que cada indivíduo experiencia subjetivamente num determinado momento. Esta escala tem sido amplamente estudada em diferentes países e tem obtido diferentes resultados ao nível da sua fiabilidade (ver Tabela 1).

Tabela 1: Estudos relativos à fiabilidade da Perceived Stress Scale

| País | Autor | Ano | N | Alfa de Cronbach | Análise Fatorial Exploratória |
|------------|---------------------------|------|------|------------------|--|
| EUA | Cohen & Williamson | 1988 | 2387 | 0,78 | <i>Varimax Rotation:</i> Estrutura de dois fatores responsáveis por 48.9% da variância. |
| Bangladesh | Mozumder | 2022 | 315 | > .70 | <i>Varimax Rotation:</i> Estrutura de dois fatores |
| Alemanha | Klein <i>et al.</i> | 2016 | 2527 | 0,84 | <i>Varimax Rotation:</i> Estrutura de dois fatores responsáveis por 50% da variância. |
| EUA | Mitchell <i>et al.</i> | 2008 | 60 | 0,91 | <i>Varimax Rotation:</i> Estrutura de um fator responsáveis por 56.6% da variância. |
| Brasil | Reis <i>et al.</i> | 2010 | 793 | 0,87 | <i>Varimax Rotation:</i> Estrutura de dois fatores responsáveis por 56.87% da variância. |
| Tailândia | Wongpakaran & Wongpakaran | 2010 | 479 | 0,85 | <i>Maximum Likelihood:</i> Estrutura de dois fatores responsáveis por 66.47% da variância. |
| Quatar | Chaaya <i>et al.</i> | 2010 | 268 | 0,74 | <i>Varimax Rotation:</i> Estrutura de dois fatores responsáveis por 47.3% da variância. |
| Portugal | Trigo <i>et al.</i> | 2010 | 762 | 0,87 | <i>Varimax Rotation:</i> Estrutura de um fator. |
| China | Wang <i>et al.</i> | 2011 | 240 | 0,86 | <i>Varimax Rotation:</i> Estrutura de dois fatores responsáveis por 62.41% da variância. |
| França | Lesage <i>et al.</i> | 2012 | 510 | 0,83 | <i>Oblique Rotation:</i> Estrutura de um fator responsáveis por 55% da variância. |
| China | Siu-man | 2013 | 992 | 0,70 | <i>Oblique Rotation:</i> Estrutura de um fator responsáveis por 49.10% da variância. |

Fonte: Elaboração própria.

Os assistentes sociais são um grupo profissional amplamente conhecido por se encontrar em risco de experienciar stress e burnout (Maddock, 2023; Martínez-López *et al.*, 2021; Ribeiro & Amaro, 2017; Teles *et al.*, 2019). No seu exercício profissional o assistente social é exposto a situações singulares de sofrimento, angústia e de frustração vivenciados por indivíduos, famílias, grupos e comunidades em situação de vulnerabilidade com quem trabalham. Salienta-se o estudo de Ribeiro (2016) que, utilizando uma amostra de assistentes sociais portugueses, concluiu que 38% se encontrava em situação de burnout em fases iniciais (exaustos emocionalmente); 19% apresentava manifestações mais avançadas (despersonalização); e 11% encontrava-se num nível grave, com consequências numa diminuta realização pessoal. O estudo concluiu, ainda, que 18% dos assistentes sociais se encontravam perturbados emocionalmente, com a disfunção social, a ansiedade e a insónia a apresentarem valores mais elevados. Mais de metade da

amostra desejava alterar de local de trabalho e cerca de um quarto desejava mudar de profissão, apresentando insatisfação laboral.

É neste contexto que a avaliação das propriedades psicométricas da versão de dez itens da Perceived Stress Scale (PSS-10), aplicados à classe profissional dos assistentes sociais em Portugal, assume especial relevância.

2. Método

2.1 Objetivos

O presente estudo pretende, por um lado, analisar a consistência interna da PSS-10 e, por outro lado, estudar a estrutura fatorial através da análise fatorial exploratória e confirmatória, da mesma escala, numa amostra constituída por assistentes sociais a exercer em Portugal.

2.2 Instrumento

A escala em questão apresenta três versões, uma com 14 itens, uma abreviada com 10 e outra muito breve, com apenas 4 itens que permite uma aplicação rápida, por exemplo, através do telefone. Trata-se do instrumento psicológico mais utilizado, em termos mundiais, para medir a perceção de stress (Trigo *et al.*, 2010).

Os itens estão desenhados de forma a avaliar o quanto os acontecimentos de vida são percebidos pelos sujeitos como indutores do stress. As questões são de natureza geral, pelo que podem ser aplicadas a qualquer grupo ou subpopulação. São orientadas para as emoções e sentimentos vivenciados no último mês (por exemplo, “No último mês, com que frequência ficou preocupado/a devido a alguma coisa que aconteceu inesperadamente?”), sendo a resposta concedida numa escala de Likert de cinco pontos, na qual o 0 corresponde ao “Nunca” e o 4 a “Muito frequentemente”.

Para a materialização da avaliação deste instrumento os itens 4, 5, 7 e 8 foram cotados inversamente, somando-se a seguir a totalidade dos itens. Desta forma apura-se o valor global de stress percebido, sendo que, de acordo com Cohen *et al.* (1983), quanto maior for a pontuação obtida, maior é o grau de stress percecionado.

2.3 Procedimento

Considerando que a utilização do questionário da Perceived Stress Scale está autorizada, pelos autores, para pesquisas científicas sem fins comerciais, a presente escala foi aplicada com recurso à plataforma do Google Docs tendo ficado disponível on-line durante dois meses. A sua divulgação foi realizada em diversas páginas da rede social Facebook, com relevância no âmbito social, e, em simultâneo, através do envio de 6261 correios eletrónicos que apelavam à participação e à divulgação do inquérito. No total, foram obtidas 1434 respostas, no entanto, excluíram-se 65 uma vez que não apresentavam os critérios definidos para o universo em análise (licenciatura em serviço social/política social; exercício profissional em Portugal). Face ao exposto, o estudo contabilizou 1369 respostas válidas.

A definição do tamanho da amostra foi calculada através da fórmula para populações finitas e variável qualitativa, recorrendo-se à fórmula referente a uma amostra aleatória simples, que garante um nível de confiança e um nível de precisão aceitável.

Os dados recolhidos foram analisados através do Software Statistical Product and Service Solutions (SPSS 27), tendo como variáveis base os 10 itens da PSS.

2.4 Participantes

A presente análise das propriedades psicométricas da PSS-10 foi efetuada tendo por base uma amostra, não probabilística, de 1369 assistentes sociais a desempenhar funções em Portugal. Os participantes eram maioritariamente do sexo feminino (94.01%), com idades que oscilavam entre os 22 e os 76 anos, sendo que a média se situava nos 39.02 anos (DP = 8.99; Moda=34). Quanto à antiguidade na empresa, em termos médios, os participantes possuíam 12.91 anos de experiência profissional (DP=8.28). No que se refere ao grau mais elevado de habilitações académicas, 63.84% dos assistentes sociais possuíam uma licenciatura, 21.48% uma pós-graduação, 13.66% um mestrado e 1.02% detinham um doutoramento ou pós-doutoramento. As principais áreas de intervenção profissional centravam-se na ação social, saúde e a 3ª idade, com 26.71%, 21.69% e 16.51% respetivamente.

3. Resultados

No sentido de validar as características psicométricas da PSS-10, procedeu-se à realização dos testes de fiabilidade (*reliability*) através da análise do Alfa de Cronbach, tendo-se considerado os valores mínimos de α 0.7 (Kaplan, 1982; Murphy & DavidshoDer, 1988).

Tabela 2: Alfa de Cronbach e Estatística descritiva

| Alfa de Cronbach | N.º de Itens |
|------------------|--------------|
| .842 | 10 |

| | Média | Desvio Padrão | Média da escala se o item for excluído | Variância da escala se o item for excluído | Correlação item-total corrigida | Alfa de Cronbach se o item for excluído |
|-------|--------|---------------|--|--|---------------------------------|---|
| PSS1 | 2.4009 | .90464 | 16.6392 | 26.262 | .539 | .828 |
| PSS2 | 1.8278 | .96370 | 17.2123 | 24.696 | .673 | .814 |
| PSS3 | 2.5442 | .89829 | 16.4959 | 25.362 | .653 | .817 |
| PSS4 | 1.2264 | .79089 | 17.8137 | 28.773 | .316 | .846 |
| PSS5 | 1.8010 | .72663 | 17.2390 | 27.811 | .488 | .832 |
| PSS6 | 2.1811 | .97281 | 16.8589 | 25.530 | .570 | .825 |
| PSS7 | 1.4261 | .77354 | 17.6140 | 28.325 | .383 | .841 |
| PSS8 | 1.8716 | .79597 | 17.1685 | 27.229 | .507 | .831 |
| PSS9 | 2.0349 | .95569 | 17.0052 | 25.981 | .532 | .829 |
| PSS10 | 1.7261 | .97970 | 17.3140 | 24.395 | .694 | .811 |

Fonte: Resultados do processamento de dados pelo SPSS, 2024.

Constata-se que o valor de Alfa de Cronbach é de 0.842, sendo que todos os itens que compõe a escala apresentam valores superiores a 0.811 (“10. Sentiu que as dificuldades se acumularam tanto que não as conseguia ultrapassar?”), sendo o valor mais elevado 0.846 (“4. Sentiu confiança na sua capacidade para enfrentar os seus problemas pessoais?”)

A análise das componentes principais é um dos métodos mais comumente utilizados nas ciências sociais. Neste sentido a análise exploratória multivariada é uma técnica “que transforma um conjunto de variáveis correlacionadas entre si num conjunto menor de variáveis independentes, combinações lineares das variáveis originais, designadas por “componentes principais” (Marôco, 2010, p. 455). Trata-se de uma técnica estatística cujo objetivo é representar ou descrever um número de variáveis iniciais a partir menos de variáveis hipotéticas (os fatores/componentes principais), isto é, permite identificar novas variáveis (os fatores/componentes principais), em menor número que o conjunto inicial, mas sem perda significativa da informação contida neste conjunto. A análise das componentes principais pretende ainda detetar a eventual existência de dimensões latentes (componentes), num conjunto de indicadores tematicamente relacionados. O nível de medida dos indicadores tem de ser passível de tratamento quantitativo.

Precedeu-se a um conjunto de testes prévios com o intuito de se verificar a adequabilidade da análise fatorial exploratória. Para tal recorreu-se ao índice de *Kaiser-Meter-Olkin* (KMO) que quantifica o nível de intercorrelações entre as variáveis. Este teste produziu uma estatística, cuja interpretação é efetuada de acordo com a tabela 3. No caso da escala de PSS-10 aplicada a assistentes sociais a exercerem funções em Portugal, o KMO = 0.869 permite identificar uma análise fatorial com qualidade “boa”.

Tabela 3: Escala da medida de adequação da amostra ao teste *Kaiser-Meter-Olkin*.

| KMO | 1 - 0.9 | 0.8 - 0.9 | 0.7 - 0.8 | 0.6 - 0.7 | 0.5 - 0.6 | >0.5 |
|------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-------------|
| Referência | Muito boa | Boa | Média | Razoável | Má | Inaceitável |

Tabela 4: Resultado do teste *Kaiser-Meter-Olkin* e *Bartlett's*

| | | |
|---|-----------------------------|----------|
| Medida Kaiser-Meyer-Olkin de Adequação à Amostragem. | | .869 |
| Teste de Esfericidade de Bartlett | Aproximação de qui-quadrado | 4742.951 |
| | df | 45 |
| | Sig. | .000 |

Fonte: Resultados do processamento de dados pelo SPSS, 2024.

O teste de esfericidade de *Bartlett* (Tabela 4) assume um valor significativo na medida em que é inferior a 0.001. Face ao exposto rejeita-se a hipótese nula, não existência de correlação entre as variáveis. A análise de componentes principais é adequada aos dados recolhidos, podendo-se assim prosseguir para uma análise fatorial exploratória.

Após a verificação da possibilidade de executar adequadamente a análise fatorial, prossegue-se, então, com a extração a partir dos 10 itens da PSS.

Na Tabela 5 observa-se, para cada um dos fatores (ou componentes) que pode ser retido, a partir das variáveis originais, qual o seu valor próprio e qual a percentagem da variação total que ocorre nas variáveis originais por ele explicada.

Tabela 5: Variação total da análise de componentes principais

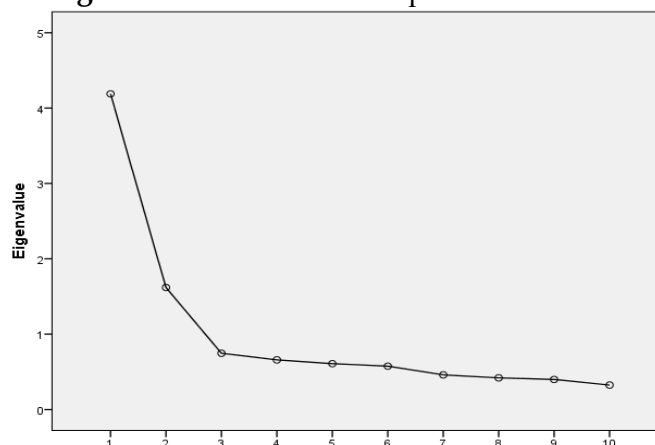
| Componente | Valores Próprios Iniciais | | | Soma de extração dos pesos fatoriais ao quadrado | | |
|------------|---------------------------|----------------|--------------|--|----------------|--------------|
| | Total | % da Variância | Cumulativo % | Total | % da Variância | Cumulativo % |
| 1 | 4.189 | 41.890 | 41.890 | 4.189 | 41.890 | 41.890 |
| 2 | 1.619 | 16.190 | 58.080 | 1.619 | 16.190 | 58.080 |
| 3 | .746 | 7.462 | 65.542 | | | |
| 4 | .659 | 6.588 | 72.130 | | | |
| 5 | .609 | 6.088 | 78.218 | | | |
| 6 | .575 | 5.753 | 83.971 | | | |
| 7 | .460 | 4.597 | 88.568 | | | |
| 8 | .420 | 4.199 | 92.767 | | | |
| 9 | .399 | 3.989 | 96.756 | | | |
| 10 | .324 | 3.244 | 100.000 | | | |

Fonte: Resultados do processamento de dados pelo SPSS, 2024. Método de Extração: Análise de Componentes principais.

Para determinar o número de componentes a incluir na análise utilizou-se o critério de Kaiser (exclui as componentes cujos valores próprios são inferiores a 1), cumprindo-se o critério de que os fatores devem explicar aproximadamente 58.08% da variação total observada nas variáveis originais. Foram retidos dois fatores, que explicam 58.08% da variação total observada nas 10 variáveis originais.

A Figura 1 apresenta o diagrama *Scree Plot*, no qual se verifica que o declive se altera a partir de segundo fator. Os resultados apresentados vão ao encontro dos estudos realizados (Chaaya *et al.*, 2010; Mitchell *et al.*, 2008; Reis *et al.*, 2010; Siu-man, 2013), nos quais também foram identificados dois fatores nas análises fatoriais exploratórias desenvolvidas.

Figura 1: *Scree Plot* dos componentes da PSS



4. Componentes

Para a análise da rotação da matriz dos componentes foi utilizado o método *Varimax*, que tem por objetivo extremar o valor dos coeficientes que relacionam cada variável com os fatores retidos, de modo que cada variável possa ser associada a apenas um fator. Quanto maior o valor do coeficiente, em termos absolutos, que relaciona uma variável com um componente, maior será a relação entre ambos. A Tabela 6 apresenta a matriz dos componentes após rotação, salientando-se os fatores associados a cada uma das variáveis.

Tabela 6: Rotação *Varimax* de Componentes Principais da PSS

| | Componente | |
|-------|------------|------|
| | 1 | 2 |
| PSS1 | .765 | .019 |
| PSS2 | .743 | .271 |
| PSS3 | .800 | .148 |
| PSS4 | -.003 | .761 |
| PSS5 | .215 | .749 |
| PSS6 | .729 | .124 |
| PSS7 | .137 | .669 |
| PSS8 | .252 | .733 |
| PSS9 | .691 | .114 |
| PSS10 | .753 | .279 |

Nota: A rotação convergiu em 3 iterações. Método de extração: Análise de Componentes Principais. Método de rotação: Varimax com Normalização Kaiser

Observa-se que os quatro itens da escala cujas cotações foram invertidas (4, 5, 7 e 8) pertencem ao 2º fator identificado.

Da análise da Tabela 7, certifica-se o agrupamento dos itens 1, 2, 3, 6, 9 e 10, dando assim origem a um variável latente nova, que engloba as preocupações, dificuldades e incapacidades sentidas pelos inquiridos.

Tabela 7: Variável latente: preocupações, dificuldades e incapacidades percecionadas.

| Item | Descrição dos Itens | Peso |
|-------|---|------|
| PSS1 | Esteve preocupado/a devido a alguma coisa que aconteceu inesperadamente | .765 |
| PSS2 | Sentiu-se incapaz de controlar as coisas importantes da sua vida | .743 |
| PSS3 | Sentiu-se nervoso/a e em <i>stress</i> | .800 |
| PSS6 | Sentiu que não aguentava com as coisas todas que tinha para fazer | .729 |
| PSS9 | Sentiu-se furioso/a por coisas que ultrapassaram o seu controlo | .691 |
| PSS10 | Sentiu que as dificuldades estavam a acumular-se tanto que não as conseguia ultrapassar | .753 |

Fonte: Resultados do processamento de dados pelo SPSS, 2024.

Neste seguimento, resta da escala PSS-10 os itens 4, 5, 7 e 8 que, de acordo com a análise fatorial exploratória, sugere uma agregação dos mesmos, dando origem à segunda nova variável latente (tabela 8), que no nosso entendimento encontra-se intimamente

relacionada com o destaque de sentimentos positivos reveladores das competências e do controle que os inquiridos percecionam ter no seu trabalho.

Tabela 8: Variável latente: competências e controle percecionado

| Item | Descrição dos Itens | Peso |
|------|--|------|
| PSS4 | Sentiu confiança na sua capacidade para enfrentar os seus problemas pessoais | .761 |
| PSS5 | Sentiu que as coisas estavam a correr à sua maneira | .749 |
| PSS7 | Foi capaz de controlar as suas irritações | .669 |
| PSS8 | Sentiu ter tudo sob controlo | .733 |

Fonte: Resultados do processamento de dados pelo SPSS, 2024.

Os valores de comunalidades (tabela 9) variam entre 0.4636 (item 7) e 0.6811 (item 3), não havendo lugar à exclusão de nenhum item.

Tabela 9: Comunalidades estimadas para os itens da PSS-10 na análise fatorial exploratória

| Item | Comunalidades |
|-------|---------------|
| PSS1 | 0.5629712 |
| PSS2 | 0.5915900 |
| PSS3 | 0.6811385 |
| PSS4 | 0.6099809 |
| PSS5 | 0.6033244 |
| PSS6 | 0.6061403 |
| PSS7 | 0.4636973 |
| PSS8 | 0.6042000 |
| PSS9 | 0.5151016 |
| PSS10 | 0.6495864 |

Fonte: Resultados do processamento de dados pelo SPSS, 2024.

Para a análise exploratória confirmatória utilizaram-se os índices *Goodness of Fit Index* (GFI), o *Comparative Fit Index* (CFI), o *Root mean Square Error of Approximation* (RMSEA), a razão entre o Qui-quadrado e graus de liberdade (χ^2/gf) e o TLI (Tucker-Lewis Index). Todos os índices obtidos revelaram resultados satisfatórios (tabela 10).

Tabela 10: Resultados da Análise Factorial Confirmatória

| Índice | χ^2/gf | CFI | GFI | RMSEA | TLI |
|------------|-------------|-------|-------|-------|-------|
| Valor | 1,392 | 0,935 | 0,929 | 0,078 | 0,913 |
| Referência | <3 | >0,9 | >0,9 | <0,08 | >0,9 |

Fonte: Resultados do processamento de dados pelo SPSS, 2024.

Face aos resultados apurados nos testes efetuados, conclui-se que a PSS-10 apresenta boas características psicométricas, tanto ao nível da consistência interna, quanto na definição de duas variáveis latentes, identificadas através da análise fatorial exploratória e confirmatória.

5. Discussão e Conclusões

A Perceived Stress Scale, na sua versão dos dez itens (PSS-10) (Cohen *et al.*, 1983) constitui-se uma medida genérica e muito comum, que estima até que ponto os acontecimentos quotidianos são percecionados como incitadores de stress.

A PSS-10 é um questionário curto e de fácil aplicação, cujas características psicométricas quando aplicada a assistentes sociais em Portugal revelaram-se boas. Assume aceitáveis níveis de fiabilidade e de validade, Alfa de Cronbach de 0.842, a medida de adequação da amostra é boa.

Confirma-se que é possível a aplicação da análise fatorial exploratória (KMO = 0.869; Bartlett's Test = 0.000). Através da variação total da análise de componentes principais e do Scree Plot, verifica-se a existência de duas variáveis latentes: 1) preocupações, dificuldades e incapacidades e 2) competências e controle percecionado. Estas duas variáveis foram confirmadas pela análise fatorial confirmatória.

Face aos dados apurados e apresentados, atesta-se que a PSS-10 é um bom instrumento de medição do nível de stress percecionados pelos assistentes sociais em Portugal.

Acreditamos que este instrumento de avaliação do stress, em conjunto com a aplicação de outras escalas, validadas para o universo dos assistentes sociais em Portugal, possa identificar algumas das preocupações vivenciadas e percecionadas pelos assistentes sociais em contexto laboral, permitindo assim, por um lado, avanços científicos quanto à avaliação do nível de stress a que estes profissionais estão expostos no seu quotidiano e, por outro lado, a contribuição para a melhoria das condições laborais desta classe profissional.

Declaração de conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

Sobre os Autores

Sónia Mafalda Pereira Ribeiro is Assistant Professor of Social Work at Miguel Torga Higher Institute in Coimbra, Portugal. Integrated researcher at the CLISSIS (Lusíada Center for Research in Social Work and Social Intervention). Graduated in Social Work (1998, ISMT/Coimbra). Master in Family and Social Systems (2001, ISMT/Coimbra). PhD in Social Work at the Faculty of Human Sciences of the Portuguese Catholic, since 2016. Assistant Professor at Universidade Lusófona/ Porto (2010-2022).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3404-467X>

Helena Teles is Assistant Professor at the Higher Institute of Social and Political Sciences (ISCSP-ULisboa), at the University of Lisbon and at the Open University (UAb), she is also a researcher at the Center for Administration and Public Policies (CAPP/ISCSP-ULisboa). Lecturer in the Degrees in Social Work (ISCSP-ULisboa) and in Social Sciences (UAb) and in the master's in social policy and social work [ADVANCES Erasmus Mundus Program] at ISCSP-ULisboa. With a degree, master's degree and doctorate in

Social Work, she also has a doctorate in Social Sciences, her scientific area of interest is Social Work, on the topics of corporate social responsibility, leadership, social policies, public administration and public policies.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5937-0362>

Nélson Alves Ramalho is Assistant Professor of Social Work at Lusófona University - University Center of Lisbon, Portugal. Integrated researcher at the LusoGlobe - Lusófona Centre on Global Challenges. Graduated in Social Work (2004, Catholic University of Portugal/Lisbon). PhD in Social Work at the ISCTE – University Institute of Lisbon, since 2019.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9152-750X>

Vanda Sofia Ramalho is Assistant Professor of Social Work at Lusíada University – Lisbon Higher Institute of Social Work, Portugal. Integrated researcher at the Lusíada Research Center in Social Work and Social Intervention (CLISSIS). Graduated in Social Work (2003, Catholic University of Portugal/Lisbon). PhD in Social Work at the Lusíada University – Lisbon Higher Institute of Social Work, Portugal, since 2021.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2833-3208>

Referências

- Chaaya, M., Osman, H., Naassan, G., & Mahfoud, Z. (2010). Validation of the Arabic version of the Cohen perceived stress scale (PSS-10) among pregnant and postpartum women. *BioMed Central Psychiatry*, 10, 111. <https://doi.org/10.1186/1471-244X-10-111>
- Cohen, S., Kamarch, T., & Mermelstein, R. (1983). A global measure of perceived stress. *Journal of Health and Social Behavior*, 24, 385-396. <https://doi.org/10.2307/2136404>
- Côrte, R. (1998). A Importância do aspecto psicológico na reabilitação do paciente cardiopata. *UERF- Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado do Rio de Janeiro*, 11(1), 31-37. <https://doi.org/10.22289/2446-922X.V7N2A9>
- Feng, G., Jiang, H., Shen, X., Lei, Z., Li, L., Zhu, Y., Zhang, M., Yang, T., Meng, X., Di, H., Xi, a W., Lu, Z., & Gan, Y. (2022). Occupational stress and associated factors among general practitioners in China: a national cross-sectional study. *BMC Public Health*, 22, 1061. <https://doi.org/10.1186/s12889-022-13484-3>
- Gunasekera, K., & Perera, K. (2023). Defining occupational stress: A systematic literature review. *FARU Journal*, 10(1), 104-111. <https://doi.org/10.4038/faruj.v10i1.194>
- Kaplan, R. (1982). *Psychological testing: Principles, applications and issues*. Brooks/Cole Publishing Company.
- Klein, E., Brähler, E., Dreier, M., Reinecke, L., Müller, K., Schmutzer, G., Wölfling, K., & Beutel, M. (2016). The German version of the Perceived Stress Scale - psychometric characteristics in a representative German community sample. *BMC Psychiatry*, 16, 159. <https://doi.org/10.1186/s12888-016-0875-9>

- Lipp, M. & Malagris, L. (2001). *O stress emocional e seu tratamento*. In B. Rangé, *Psicoterapias Cognitivo-comportamentais: Um Diálogo com a Psiquiatria* (pp. 475-490). McGraw-Hill.
- Maddock, A. (2023). The relationships between stress, burnout, mental health and well-being in social workers. *The British Journal of Social Work*, 00, 1-19. <https://doi.org/10.1093/bjsw/bcad232>
- Marôco, J. (2010). *Análise estatística com PASW (ex SPSS)*. Report Number.
- Martínez-López, J. Á., Lázaro-Pérez, C., & Gómez-Galán, J. (2021). Predictors of burnout in social workers: The COVID-19 pandemic as a scenario for analysis. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 18(10), 5416. <https://doi.org/10.3390/ijerph18105416>
- Mitchell, A., Crane, P., & Kim, Y. (2008). Perceived stress in survivors of suicide: Psychometric properties of the perceived stress scale. *Research in Nursing and Health*, 31, 576-585. <https://doi.org/10.1002/nur.20284>
- Mozumder, M. (2022). Reliability and validity of the Perceived Stress Scale in Bangladesh. *PloS one*, 17(10). <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0276837>
- Murphy, K., & Davidshofer, C. (1988). *Psychological testing: Principles and applications*. Prentice Hall.
- Myers, D. (2015). *Introdução à psicologia geral*. LTC.
- Reis, R., Hino, A., & Rodriguez-Añez, C. (2010). Perceived stress scale: Reliability and validity study in Brazil. *Journal of Health Psychology*, 15, 107-114. <https://doi.org/10.1177/1359105309346343>
- Ribeiro, S. (2016). Os assistentes sociais e o burnout em Portugal: Resistência e exaustão do serviço social na contemporaneidade [Tese de Doutoramento, Universidade Católica Portuguesa]. Veritati – Repositório Institucional da Universidade Católica Portuguesa.
- Ribeiro, S., & Amaro, M. (2017). A saúde mental dos assistentes sociais em Portugal. *Public Sciences & Policies*, 3(1), 127–146. <https://bit.ly/45iYL5n>
- Sarmiento, M. (2008). Guia prático sobre a metodologia científica para a elaboração, escrita e apresentação de teses de doutoramento, dissertações de mestrado e trabalhos de investigação aplicada (2ª ed.). Universidade Lusíada Editora.
- Selye, H. (1959). *Stress, a tensão da vida*. Ibrasa - Instituição Brasileira de Difusão Cultural.
- Siu-man, N. (2013). Validation of the 10-item Chinese perceived stress scale in elderly service workers: one-factor versus two-factor structure. *BMC Psychology*, 1(1), 9. <https://doi.org/10.1186/2050-7283-1-9>
- Teles, H., Ramalho, N., Ribeiro, S., & Ramalho, V. (2019). Níveis de estresse e engagement laboral dos assistentes sociais em Portugal. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 24(3), 258-268. <https://dx.doi.org/10.22491/1678-4669.20190027>
- Trigo, M., Canudo, N., Branco, F., & Silva, D. (2010). Estudo das propriedades psicométricas da Perceived Stress Scale (PSS) na população portuguesa. *Psychologica*, 53, 353-378. https://doi.org/10.14195/1647-8606_53_17

Yaribeygi, H., Panahi, Y., Sahraei, H., Johnston, T. P., & Sahebkar, A. (2017). The impact of stress on body function: A review. *EXCLI journal*, 16, 1057–1072.
<https://doi.org/10.17179/excli2017-480>

Creative Commons licensing terms

Author(s) will retain the copyright of their published articles agreeing that a Creative Commons Attribution 4.0 International License (CC BY 4.0) terms will be applied to their work. Under the terms of this license, no permission is required from the author(s) or publisher for members of the community to copy, distribute, transmit or adapt the article content, providing a proper, prominent and unambiguous attribution to the authors in a manner that makes clear that the materials are being reused under permission of a Creative Commons License. Views, opinions and conclusions expressed in this research article are views, opinions and conclusions of the author(s). Open Access Publishing Group and European Journal of Social Sciences Studies shall not be responsible or answerable for any loss, damage or liability caused in relation to/arising out of conflicts of interest, copyright violations and inappropriate or inaccurate use of any kind of content related or integrated into the research work. All the published works are meeting the Open Access Publishing requirements and can be freely accessed, shared, modified, distributed and used in educational, commercial and non-commercial purposes under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License \(CC BY 4.0\)](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)